



# Força: Substantivo Feminino

 Karla Cristina Meneses do Nascimento \*  
Rejane Pereira Marinho \*\*

**Resumo:** Apesar dos números alarmantes de violência contra mulheres na atualidade, é sabido que tal fato faz parte de uma questão histórico-cultural e a escola, enquanto instituição social, não pode estar alheia a essa questão. Com o objetivo de trabalhar a prevenção da violência contra a mulher a Escola Classe 22 do Gama desenvolveu o projeto “Força: Substantivo feminino”. Foram aplicadas sequências didáticas variadas a partir dos conteúdos propostos pelo currículo em movimento para 4º e 5º anos, tais como leitura e produção escrita de gêneros textuais. Além disso, foram trabalhados os números da violência e os ambientes que ocorrem, a fim de alertar as crianças a respeito de tal realidade. Por se tratarem de crianças, o tema foi apresentado de maneira a preservar a integridade emocional das mesmas, trazendo obras do público infantil e discussões a partir de periódicos e demandas apresentadas por elas numa linguagem apropriada. O projeto, apesar de ainda não estar concluído, evidenciou a transformação no modo de pensar e agir dos estudantes envolvidos, estudantes estes que poderão ser autores de uma história mais próxima de um ideal de igualdade.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Público infantil. Transformação social.

---

\* Karla Cristina Meneses do Nascimento é graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (1997), especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: karla.kcmn@bol.com.br.

\*\* Rejane Pereira Marinho é graduada em História pela Faculdade de Filosofia Cora Coralina (1994), e especialista em Gestão Ambiental. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: rejanepereiram@gmail.com.

## Introdução

O projeto “Força: Substantivo feminino” foi idealizado tendo como objetivo principal a formação de alunos que contribuam para a desconstrução da cultura brasileira atual, baseada na hegemonia do homem em relação à mulher. Cultura essa que a partir da desvalorização do sexo feminino, oprime, silencia e vitimiza meninas e mulheres, negando a estas direitos básicos de equidade profissional, social e econômica em relação a meninos e homens.

A Escola Classe 22 do Gama se constitui em um ambiente fértil para aplicação do projeto, uma vez que atende estudantes cujas famílias possuem histórico de separação conjugal, onde a mulher exerce todas as responsabilidades para cuidar e criar os filhos, instabilidade econômica e número majoritário entre as crianças.

Elegeram-se os estudantes de 4º e 5º anos (dez turmas nos dois turnos, matutino e vespertino) considerando a idade e o conteúdo a ser abordado. Foram propostas sequências didáticas aplicadas a partir dos conteúdos elencados para esses anos, e ainda de diferentes áreas de conhecimento, conforme orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014), que afirma:

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos (...). (p. 9)

Ainda com relação ao currículo, o trabalho desenvolvido com esses estudantes pretende promover uma sociedade mais justa e menos perigosa para mulheres e meninas. Esse projeto reverbera na prevenção de outros tipos de violências causadas por questões de gênero.

O nome do projeto, “Força: Substantivo feminino”, faz referência à luta que as mulheres enfrentaram e enfrentam pelos seus direitos, refletindo que “força” faz parte do que é ser mulher e identifica-se claramente com a realidade vivida por boa parte desta comunidade.

## Organização e aplicação do projeto

Foi realizada uma reunião com o grupo de professores para apresentar a proposta de trabalho a partir do projeto “Força: Substantivo feminino”. Após a sensibilização dos professores para adesão ao projeto e apresentação da organização pedagógica para implementação do mesmo, foi percebido que professores ainda consideram assuntos relacionados à educação de gênero como um tabu, fato que trouxe um vislumbre para um programa de formação para professoras e

professores das séries iniciais em relação ao assunto. Houve então uma necessidade de criar um drive com sugestões bibliográficas e encontros semanais para troca de experiências.

Considera-se, ainda, a relevância da proximidade do professor às questões dos estudantes e a compreensão de que as questões sociais estão presentes no ambiente escolar. Tacca (2006) chama atenção para essa compreensão:

Assim, a produção de sentido na aprendizagem não pode ser um retrato de apenas um momento da sala de aula, mas configura-se como sentidos subjetivos que representam uma síntese complexa de diferentes espaços da vida do estudante, no que está implicada a vida dentro e fora da escola. (p. 69).

Realizou-se então, uma sondagem com os estudantes das dez turmas participantes a fim de extrapolar as paredes da escola. Esta sondagem consistia em conhecer a experiência literária dos alunos, o conhecimento a respeito da violência contra as mulheres e toda a problemática que a envolve, entre outros...

Pesquisas e estudos de biografias de mulheres, que através de suas ações marcaram a história, foram realizadas para desmistificar a relação entre mulheres bem-sucedidas e admiradas, com mulheres consideradas fisicamente bonitas e sensuais. Nomes como Maria da Penha, Frida Khalo, Tarsila Amaral, Joana D’arc Felix, Gina Pontes, entre outras que são ícones femininos e merecem ser reverenciados e seguidos (Figura 1).

Com o objetivo de informar e promover o debate e a reflexão em sala de aula, foram analisados os números da violência de gênero no Brasil e associados objetivos pedagógicos ao tema transversal que inspira o projeto. Dessa forma, priorizou-se a leitura e a escrita autoral. Também foram utilizadas a prática e o desenvolvimento da escrita, a expressão de ideias e a produção de textos

Figura 1. Estudos sobre Joana D’arc Felix



Fonte: Autoras

Figura 2. Conversa com a comunidade local



Fonte: Autoras

autorais por meio do Diário de Bordo, aplicado pelas professoras regentes.

Buscando o desenvolvimento do pensamento crítico e a oralidade dos estudantes, foram trazidos para as aulas revistas e artigos com informações sobre as recentes leis de combate à violência contra mulheres no país. A partir de tais informações, as alunas confeccionaram folders que foram entregues à comunidade local (Figura 2).

Oportunamente, os estudantes puderam participar da mostra fotográfica cultural: *Diego e Frida, um sorriso no meio do caminho* para complementar os estudos a respeito da artista e símbolo do feminismo, Frida Khalo.

Para finalizar a primeira etapa do projeto, foi realizada a Festa Junina cultural da Escola Classe 22, cujo tema “Mulheres Arretadas” - que segundo o dicionário informal significa forte, corajosa - homenageou mulheres nordestinas protagonistas no gênero musical forró. Mulheres guerreiras como Anastácia do Forró, Marinês do Xaxado, Elba Ramalho, Lucy Alves e Amelinha, que enfrentaram o preconceito para seguir o sonho de serem cantoras de um ritmo até pouco tempo atrás dominado pelo homem. Na ocasião foram homenageadas as “Mulheres Arretadas” da comunidade escolar (Figura 3).

As ações pedagógicas propostas pelo Projeto “Força: Substantivo feminino” são permeadas pela pedagogia de projetos, que segundo Hernández (1998) prioriza a ação e a autonomia dos estudantes. Dessa forma, propõem-se a prática de debates, a escrita de textos autorais, a produção de material artístico e literário, e pesquisas e ações comunitárias.

## Considerações finais

Ao iniciar o projeto foi perceptível a oportunidade de atuar preventivamente em campos comuns à cultura patriarcal. Dessa maneira, houve a preocupação com o comportamento dos pais dos

Figura 3. Fotos trazidas pelos estudantes de mulheres importantes para sua história



Fonte: Autoras

estudantes atendidos ao perceberem a mudança nas falas, nas pesquisas e nas tarefas realizadas ou propostas aos seus filhos. No entanto, houve envolvimento dessas famílias nessas atividades e relatos positivos que encorajou a ampliação da discussão.

A leitura das obras, a discussão dos números da violência e, principalmente, o estudo da Lei Maria da Penha proporcionou não só conhecimento da realidade acerca da situação da violência contra a mulher, mas também a possibilidade de reversão desse quadro por meio da mudança de postura.

O projeto ainda está em curso e planeja-se realizar debates, baseados nas respostas de questionários e motivados por reportagens, por relatos dos próprios alunos sobre a relação da violência contra as mulheres e pela imagem projetada pela mídia e redes sociais.

Ressalta-se que toda a produção literária será exposta na Feira Literária da Escola Classe 22 do Gama, momento em que serão apresentados textos e livros escritos pelas turmas, bem como apresentações artísticas.

Mesmo antes do término do projeto é possível observar desenvolvimento de habilidades, mudança de comportamento, ampliação do repertório de leitura, bem como incremento na capacidade de interpretação de textos. É possível notar também melhora em relação à escrita de textos autorais; entusiasmo e participação nas atividades propostas em sala de aula; envolvimento da comunidade escolar nas atividades relacionadas à escola; questionamento da imagem da mulher projetada pela mídia e redes sociais; debate embasado em pensamentos críticos; reflexão acerca de atitudes convencionais e desconstrução de padrões pré-estabelecidos.

No decorrer da execução do projeto foram promovidas atividades que não só permitiram como estimularam a participação dos estudantes protagonistas no processo ensino/aprendizagem. Os vários gêneros textuais abordados em sala de aula dinamizaram a prática da escrita, e ampliaram o vocabulário dos mesmos. A forma como os temas foram abordados possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico e a manifestação das ideias.

Por meio de relatos dos pais, percebeu-se que a temática do projeto chegou aos lares da maioria dos alunos, promovendo a reflexão e até mesmo a mudança nas atitudes que antes reproduziam e que promoviam o silenciamento e a opressão feminina. Por fim, podemos dizer que o projeto “Força: Substantivo feminino” reverbera em toda a comunidade escolar. ■

### Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF**- Anos Iniciais. Brasília-DF, 2014.

HERNADEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: Projetos de trabalho. Porta Alegre: ArtMed, 1998.

TACCA, Maria Carmen V. R. Relações Sociais na Escola e Desenvolvimento da Subjetividade. *In*: **Aprendizagem**: Tra-  
mas do Conhecimento, do Saber e da Subjetividade. 2006.